



Devocional 60 anos - Número 108 - 17/04/2020 Diác. Eduardo e Cláudia Freitas

Crer e Orar

“Pois eu lhes transmiti as palavras que me deste, e eles as aceitaram. Eles reconheceram de fato que vim de ti e creram que me enviaste.” (João 17: 8 NVI)

Um dos aspectos essenciais da oração é a nossa capacidade de confiar na resposta, seja ela qual for.

Entre muitas ilustrações sobre oração, há aquela em que, após uma família orar, logo pela manhã, para que viesse a chuva sobre o campo que havia sido plantado no dia anterior, alguns membros repreenderam a criança que insistia em sair para a escola de guarda-chuva em pleno dia de sol. A resposta da criança foi óbvia: – Quando eu voltar da escola, não quero que a chuva molhe meus livros.

Por que nós adultos temos dificuldade em confiar na resposta da oração? As nossas experiências deveriam servir para fortalecer nosso relacionamento com Deus. São as experiências que nos fazem testemunhar dos livramentos e do consolo nos momentos de tribulação e angústia.

Conforme o capítulo 12 de Atos dos Apóstolos, por ordem de Herodes para agradar aos Judeus, a igreja estava sendo perseguida. Vários cristãos haviam sido presos e alguns mortos. Era mês de Nissan, final de março e início de abril; a Festa dos Pães Asmos durava 7 dias e o Apóstolo Pedro, mesmo em meio à perseguição, comemorava o final da Páscoa e a saída do povo israelita do Egito. Neste cenário, Herodes, objetivando ganhar prestígio do povo, mandou prender Pedro para apresentá-lo após a festa, pois intencionava matá-lo.

Quatro escoltas de quatro soldados eram responsáveis por manter o apóstolo no cárcere e sua morte era tida como certa. Contudo, havia uma igreja que orava incessantemente pela sua vida preciosa.

Na noite que antecedia a provável morte, mesmo que as algemas lhe pesassem, Pedro dormia o sono tranquilo e profundo daqueles que entregam suas vidas nas mãos de Deus. O anjo que apareceu teve que tocar em Pedro para acordá-lo. Achando que estava tendo um sonho, obediente, o apóstolo seguiu as ordens do anjo e milagrosamente saiu da prisão sem ser notado.

Ao cair em si e perceber que realmente havia sido liberto da prisão, Pedro imediatamente procurou uma das congregações da igreja, onde muitas pessoas oravam em seu favor. As portas estavam fechadas e ele precisou bater e esperar, pois, apesar de sua voz ter sido reconhecida por Rode, os irmãos não estavam acreditando na resposta objeto de suas orações. Por um momento, acharam que Rode estivera fora de si. Com a insistência de Pedro em bater à porta, abriram-na e ficaram perplexos.

Sejamos crentes em Deus, que ouve e atende nossas orações e que, assim, possamos ter fé ao apresentarmos a Ele nossas petições.